

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Francês amarga a festa que detesta

O dia de hoje está sendo esperado há muito tempo pelo povo francês, não pela festa, mas pelo seu término. É que a vida de Paris está de tal forma tumultuada que não vale a pena ficar na cidade, neste momento, quem ali reside.

Semana passada, dezenas de milhares de pessoas se reuniram na praça da Bastilha para protestar contra o governo, que marcou reunião dos ricos para o período das festas, quando a maioria pobre estará presente.

Eram os da esquerda, que foram mais longe: fizeram o proselitismo de que a Revolução foi louca e que não resolveu os problemas a que se destinava.

Mais recentemente, os da direita se reuniram também em protestos contra o governo, em dar tanta importância a uma revolução que na verdade foi uma carnificina.

Como resultado o governo levou pancada dos dois lados, e não agradou a ninguém.

O pior foi a reunião dos países ricos, o que impossibilitou aos chefes de Estados do Terceiro Mundo maiores contatos com os credores das suas nações.

Pode ter sido uma estratégia, mas foi mal recebida pelo povo, que é, afinal, o juiz supremo.

Enfim, o francês quer que as festas passem logo, para ver se a paz volta à cidade e ao país, também.